



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS

Fazenda Três Lagoas - Estrada Sobral

Groairas, Km 4 - Caixa Postal 40

62100 - Sobral - CE.

ISSN 0100-8315

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13 Mês 09 Ano 1984 6p.

CONTROLE DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS E OVINOS NO ESTADO DO CEARÁ

Carlos Alberto Fagonde Costa¹

Luiz da Silva Vieira²

INTRODUÇÃO

Os caprinos criados no Estado do Ceará são parasitados pelos nematódeos Haemonchus contortus e Trichostrongylus axei, no abomaso; Trichostrongylus colubriformis, Strongyloides papillosus, Cooperia pectinata e Bunostomum trigonocephalum, no Intestino Delgado; e Oesophagostomum columbianum, Trichuris ovis, Trichuris globulosa e Skrjabinema sp., no Intestino Grosso. Desses nematódeos, apenas o T. colubriformis e o Skrjabinema sp. ainda não foram registrados nos ovinos do Estado.

Os parasitos de maior importância econômica são o H. contortus, o T. colubriformis, o O. columbianum e o S. papillosus. Esses helmintos são os causadores de Gastroenterite verminótica ou Nematose

¹Méd. Vet., MS. em Parasitologia, EMBRAPA/CNPC. 62.100 - Sobral-Ce

²Méd. Vet., EMBRAPA/CNPC.

Nº 13 SET/84 p.2

doese gastrintestinais, há muito reconhecida como a responsável pelas maiores taxas de mortalidade de caprinos e ovinos no Nordeste brasileiro. Além de causarem doença, esses nematódeos, na forma subclínica, são responsáveis também por perdas econômicas do rebanho. Isto é, mesmo sem que os sinais de verminose sejam observados, muitos animais têm a sua produtividade reduzida pela ação espoliativa dos parasitos. Essa nematodeose subclínica se caracteriza por desenvolvimento retardado, produção leiteira reduzida e baixa fertilidade de no rebanho.

Atualmente os programas de controle visam, não só curar a nematodeose clínica, que se caracteriza por altas taxas de mortalidade, mas principalmente, reduzir os prejuízos provocados pelo parasitismo subclínico. Para isso, os anti-helmínticos não devem ser aplicados com o objetivo único de curar a nematodeose mas, principalmente, com o propósito de promover a descontaminação da pastagem e, conseqüentemente, prevenir a aquisição de infecções a níveis prejudiciais. Esse é o principal objetivo do programa de vermifugações estratégicas que está sendo recomendado para o Estado do Ceará.

TRANSMISSÃO DO PARASITISMO

A pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, no Ceará, e por outras Unidades de experimentação em Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Piauí têm comprovado que o parasitismo por nematódeos gastrintestinais ocorre, em geral, durante todo o ano. Por outro lado, está sendo verificado no CNPCapri-
nos que os animais só adquirem esse parasitismo de meados do período

do chuvoso ao início do período seco. Ou seja; a contaminação da pastagem por larvas infectantes dos principais nematódeos gastrintestinais só ocorre durante o período chuvoso e no primeiro mês seco; pois nos demais meses secos, as condições de umidade necessárias ao desenvolvimento e sobrevivência dessas larvas não ocorrem. Com esses conhecimentos em mente, é fácil entender porque os rebanhos vermifugados no período chuvoso readquirem níveis altos de parasitismo em pouco tempo, visto que são expostos à pastagens contaminadas logo após a medicação anti-helmíntica. Se, por outro lado, os rebanhos forem vermifugados no período seco, quando a contaminação dos pastos é mínima, as reinfecções se darão de maneira mais lenta e moderada. Além disso, a contaminação dos pastos por ovos de nematódeos, promovida pelo rebanho no início do período chuvoso, será muito menor quando os animais forem vermifugados na época seca.

Uma idéia bastante difundida no Nordeste é a de que os barreiros (pequenas aguadas) seriam uma importante fonte de infecção de nematódeos para os caprinos e ovinos. Admitindo-se que tal hipótese fosse verdadeira, seria de se esperar que a transmissão dos nematódeos ocorresse também no período seco. Dois anos de pesquisas, desenvolvidas em Tauá pelo CNPCaprinos, têm mostrado que tal não ocorre. Conseqüentemente, essas aguadas não parecem ter a importância que se esperava na transmissão dos nematódeos gastrintestinais.

Outro fator importante na transmissão dos nematódeos é o período de parição, visto que as cabras e ovelhas lactantes promovem uma maior disseminação de ovos desses parasitos na pastagem. Conseqüentemente, a concentração das partições no período chuvoso aumenta os níveis de contaminação dos pastos, agravando assim as intensi

dades de parasitismo no rebanho. Esse problema tem sido contornado, em rebanhos onde se adote a estação de acasalamento, com a aplicação de anti-helmínticos próprios antes do início das parições.

O nível de concentração em que os animais de uma mesma espécie são mantidos também influi no grau de parasitismo a que esses animais são submetidos. Em consequência disso, a criação de uma única espécie em determinada área, leva em geral, ao aparecimento de parasitoses mais graves. É interessante, portanto, que técnicos e produtores tenham a sua atenção redobrada quando estiverem se dedicando a projetos especializados na criação exclusiva de caprinos ou ovinos. A pesquisa já mostrou também que a transmissão dos nematódeos gastrintestinais não é reduzida pelo pernoite dos animais em apriscos de piso ripado suspenso.

VERMIFUGAÇÃO ESTRATÉGICA

Tendo em vista os conhecimentos fornecidos pela pesquisa, e expostos acima, o seguinte calendário anual de vermifugações estratégicas é recomendado para o controle dos nematódeos gastrintestinais de caprinos e ovinos no estado do Ceará:

- Primeira vermifugação: primeiro mês do período seco (junho-julho).
- Segunda vermifugação: aproximadamente sessenta dias após a primeira (agosto-setembro).
- Terceira vermifugação: penúltimo mês da época seca (novembro).
- Quarta vermifugação: meados da estação chuvosa (março).

Por primeiro mês seco se entende aquele em que a pastagem nativa entra em fase de fenação natural. Conseqüentemente, conhecendo o ciclo das chuvas na sua região, o profissional poderá adaptar

o programa descrito acima às suas condições locais. O programa recomendado vem sendo usado a cinco anos na área de Sobral, e a sua utilização só deve ser implementada em regiões de clima árido ou semi-árido tropical (precipitações anuais, inferiores a 1.000 mm e concentradas numa ~~época~~ chuvosa de 5 a 6 meses). As vermifugações só produzem os efeitos de descontaminação esperados quando todo o rebanho existente em determinada pastagem é vermifugado.

As vermifugações no período seco visam combater os parasitos em seus respectivos hospedeiros, os quais são os seus únicos locais de sobrevivência nessa época. Desse modo essas vermifugações irão promover a descontaminação da pastagem no período chuvoso seguinte. A vermifugação em meados da época chuvosa destina-se a evitar a ocorrência de possíveis surtos de parasitismo clínico nesse período.

Em propriedades onde forem exploradas várias espécies domésticas e, conseqüentemente, as concentrações de uma só espécie forem evitadas, a quarta vermifugação (meados da época chuvosa) poderã ser dispensada ou aplicada apenas quando do aparecimento de sintomatologia clínica no rebanho. Esses sintomas clínicos são debilidade física, mucosas pálidas (anêmicas) e edema sub-mandibular. Sinais de diarreia também podem ser observados. Recomenda-se também que, em pastejo misto de caprinos, ovinos e bovinos, estes últimos sejam vermifugados até os dois anos de idade. Nesse caso, os bovinos devem ser vermifugados duas vezes por ano, na época seca.

Em rebanhos onde for utilizada a estação de acasalamento para concentrar os nascimentos em dois meses do período chuvoso, uma vermifugação deve ser aplicada antes do início das parições. Tal medicação, nesse caso, substituirá a vermifugação recomendada para

Nº 13 SET/84 p.6

março. Essa medicação deverá ser efetuada com produtos a base de Fenbendazole (Panacur¹), Ivermectin (Ivomec) ou Oxfendazole (Systemex), que atuam sobre nematódeos adultos e imaturos.

Nas regiões de clima árido ou semi-árido tropical, às quais é dedicado este programa, o pernoite do rebanho em apriscos de piso ripado suspenso para o controle da verminose não é recomendado. Ao invés disso, recomenda-se a utilização de chiqueiros de chão batido limpos periodicamente.

Além dos anti-helmínticos mencionados acima, existem no mercado aqueles a base de Levamisole (Ripercol), Thiabendazole (Thibenazole), Tartarato de Morantel (Banminth II) e Albendazole (Valbazen) que também poderão ser utilizados. Recomenda-se que, para ovinos e caprinos, os anti-helmínticos utilizados sejam aqueles de aplicação oral. Sempre que possível, os princípios ativos dos anti-helmínticos utilizados devem ser trocados anualmente.

¹Os nomes entre parênteses representam os nomes comerciais dos anti-helmínticos.